

Desempenho do mercado de trabalho gaúcho no 3º Trimestre de 2024

- A taxa de desemprego no Rio Grande do Sul caiu para 5,1% no terceiro trimestre de 2024.
- O crescimento da população ocupada foi de 2,4%, na comparação interanual, com aumentos tanto nas ocupações formais (+2,1%) quanto nas informais (+2,9%).
- A taxa de participação (66,0%) no mercado de trabalho subiu 1,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2023 (64,8%) e se aproxima dos níveis pré-pandemia (66,2% média de 2019).
- O rendimento médio real habitual apresentou crescimento de 3,1% em comparação com o mesmo trimestre de 2023. Já a massa de rendimentos cresceu 6,3% na comparação interanual.

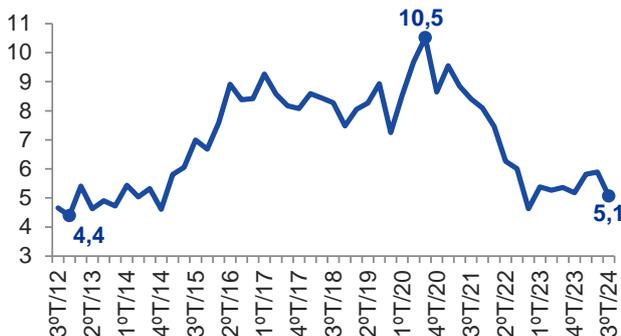
Indústria gaúcha iniciou o último trimestre em ritmo acelerado

- Os empresários descreveram um cenário de produção e emprego em alta, menor capacidade ociosa, estoques baixos, otimismo com a demanda e o emprego e maior intenção de investir.
- O índice de produção registrou 58,5 pontos em outubro, revelando aumento na produção em relação a setembro, o quarto seguido e o mais intenso e disseminado deles.
- O emprego cresceu pelo quarto mês seguido em outubro. O índice atingiu 52,8 pontos, mostrando um desempenho além do esperado para o mês.
- A utilização da capacidade instalada (UCI) cresceu de 71,0% em setembro para 75,0% em outubro, patamar que também superou os 72,7% da média histórica do mês.
- A confirmação de que a indústria operou em ritmo acelerado no mês aparece também no comportamento dos estoques de produtos finais, que caíram e continuaram abaixo do planejado pelas empresas.
- Todos os índices de expectativas cresceram e atingiram os maiores valores desde setembro de 2022.

Desempenho do mercado de trabalho gaúcho no 3º Trimestre de 2024

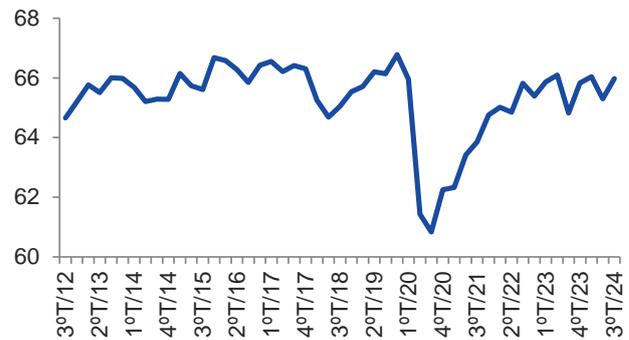
Segundo dados da PNAD Contínua Trimestral, divulgados pelo IBGE em 21 de novembro, a taxa de desemprego do Rio Grande do Sul caiu para 5,1% no terceiro trimestre de 2024. Esse resultado é 0,3 p.p. inferior ao do mesmo trimestre de 2023 (5,4%). A variação da taxa de desocupação no trimestre refletiu o crescimento de 2,4% da população ocupada na comparação interanual (+141 mil em um ano), com aumento tanto nas ocupações formais (+74 mil) quanto nas informais (+69 mil). No mesmo intervalo, o número de desocupados caiu 3,6% (-12 mil em um ano).

Taxa de desocupação – Rio Grande do Sul
(Em % da força de trabalho)



Fonte: PNAD Contínua. Elaboração: UEE/FIERGS.

Taxa de participação – Rio Grande do Sul
(Em % da população em idade ativa)



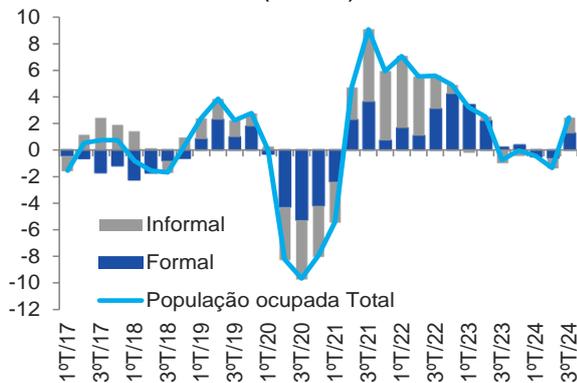
Fonte: PNAD Contínua. Elaboração: UEE/FIERGS.

A taxa de participação, indicador que mensura a parcela relativa de pessoas em idade ativa que está no mercado de trabalho, seja na condição ocupada, seja na de desocupada, alcançou 66,0%. Esse número é 1,2 p.p. superior à taxa observada no mesmo trimestre de 2023 (64,8%). É interessante destacar que, após longo período de resultados inferiores aos observados no pré-pandemia (66,2% é a média para o ano de 2019), a taxa de participação volta a se aproximar dos níveis registrados naquele período. Ao mesmo tempo, a sua influência sobre a taxa de desocupação vem sendo reduzida desde meados de 2023, uma vez que o crescimento da população ocupada voltou a representar maior parcela explicativa na redução do desemprego. Os estados com maior taxa de participação no terceiro trimestre de 2024 foram Mato Grosso (69,8%) e Santa Catarina (68,6%), enquanto os que apresentaram menores taxas foram Maranhão (52,2%) e Alagoas (51,9%).

Os resultados sobre a estrutura ocupacional do estado revelam os efeitos sofridos pelas enchentes. No terceiro trimestre de 2024, o crescimento da força de trabalho ocupada no Rio Grande do Sul voltou a receber maior influência das ocupações informais. Esse comportamento foi observado ao longo da série histórica da ocupação, em resposta a momentos de recuperação de

choques adversos sofridos pela economia do estado, como a pandemia da COVID-19. A população ocupada no mercado informal (+2,9%) superou em 0,5 p.p. o crescimento da população ocupada total (+2,4%) e em 0,8 p.p. as ocupações formais (+2,1%) na comparação interanual. Particularmente, esse crescimento da informalidade foi caracterizado por um aumento significativo de pessoas ocupadas no mercado privado sem carteira assinada, que cresceu 31,4% na comparação interanual do terceiro trimestre de 2024 com 2023 e 13,2% na comparação interanual do segundo trimestre.

Variação da população ocupada por categoria formal x informal – RS
 (Em R\$)



Fonte: PNAD Contínua. Elaboração: UEE/FIERGS.

Renda média real mensal habitual de todos os trabalhos – RS
 (Em R\$)



Fonte: PNAD Contínua. Elaboração: UEE/FIERGS.

Outro resultado importante da PNAD Contínua é a renda média real mensal habitual de todos os trabalhos no Rio Grande do Sul. No terceiro trimestre de 2024, o rendimento médio real foi de R\$ 3,5 mil, um aumento de 3,1% em relação ao mesmo intervalo de 2023. É o maior crescimento registrado para o terceiro trimestre desde 2022. A massa real de renda habitual de todos os trabalhos no estado foi de R\$ 20,8 milhões, registrando a maior taxa de crescimento para setembro (+6,3%) desde 2013. Na comparação interestadual, a renda média do estado no trimestre foi superior à média nacional (R\$ 3,2 mil), ficando atrás apenas do Distrito Federal (R\$ 5,4 mil), São Paulo (R\$ 4,0 mil), Rio de Janeiro (R\$ 3,7 mil) e dos vizinhos Santa Catarina e Paraná (R\$ 3,6 mil).

De forma geral, os resultados do mercado de trabalho gaúcho sugerem um desempenho dinâmico para o terceiro trimestre de 2024, com a redução na taxa de desemprego, aumento na ocupação e com a taxa de participação se aproximando dos níveis pré-pandemia, além dos resultados positivos na renda média real. No entanto, o crescimento da informalidade, particularmente no setor privado sem carteira assinada, aponta para os desafios na qualidade do emprego, sugerindo que a recuperação do período das enchentes que assolaram o estado no final

de abril e em maio de 2024 ainda depende da superação de dificuldades estruturais. Para o restante do ano, esperamos que a taxa de desemprego continue sua trajetória de queda fechando o ano em 5,0%, resultando em uma taxa média anual de 5,4%.

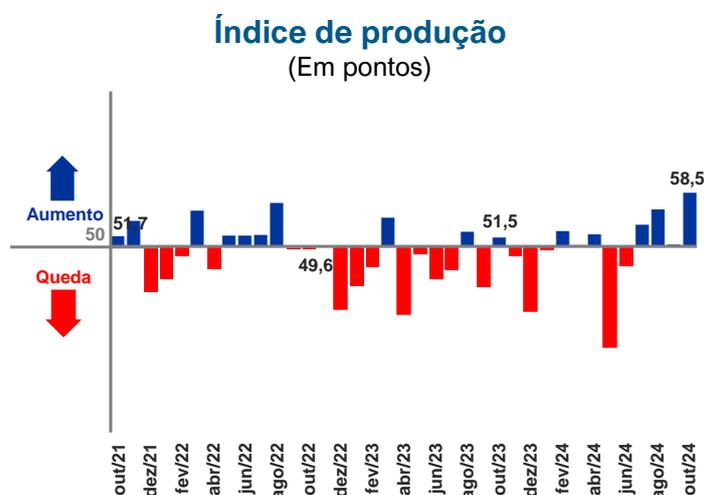
Indústria gaúcha iniciou o último trimestre em ritmo acelerado

Produção e emprego industrial em alta, menor capacidade ociosa, estoques baixos, maior otimismo com a demanda e com o emprego e maior intenção de investir. Esse é retrato descrito pelos empresários gaúchos na Sondagem Industrial do RS de outubro de 2024.

O índice de produção industrial registrou 58,5 pontos em outubro, revelando aumento na produção em relação a setembro, o quarto seguido e o mais intenso e disseminado deles. A produção não crescia quatro meses consecutivos desde 2022 (de maio a agosto). O ritmo da alta em outubro de 2024 também foi mais acentuado que o esperado para o mês (média histórica de 53,7 pontos).

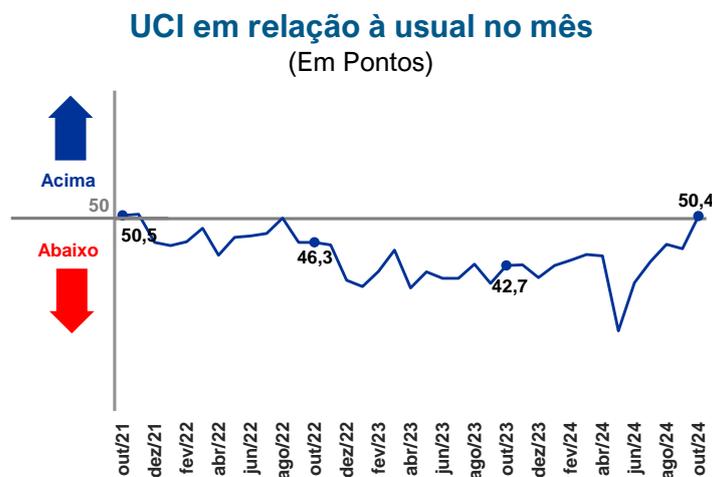
O emprego industrial, da mesma forma, cresceu pelo quarto mês seguido em outubro. O índice do número de empregados atingiu 52,8 pontos, valor bem acima da média histórica do índice nos meses de outubro, de 49,7 pontos, o que revela um desempenho do emprego além do esperado para o mês, que é uma ligeira queda, quase uma estabilidade.

Pela metodologia da Sondagem, os dois índices variam de zero a 100 pontos, valores acima de 50 indicam crescimento ante o mês anterior, que será mais intenso e disseminado quanto mais acima ficar dessa marca. Quando abaixo, a interpretação é inversa.



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior. Fonte: UEE/FIERGS.

Outro resultado da Sondagem, que confirma a aceleração da atividade industrial no mês, foi a utilização da capacidade instalada (UCI), que cresceu de 71,0% em setembro para 75,0% em outubro, patamar também superior aos 72,7% da média histórica do mês. Os empresários gaúchos consideraram, pela primeira vez desde novembro de 2021, o nível de UCI acima do usual para o mês: o índice de UCI em relação à usual foi de 50,4 pontos.

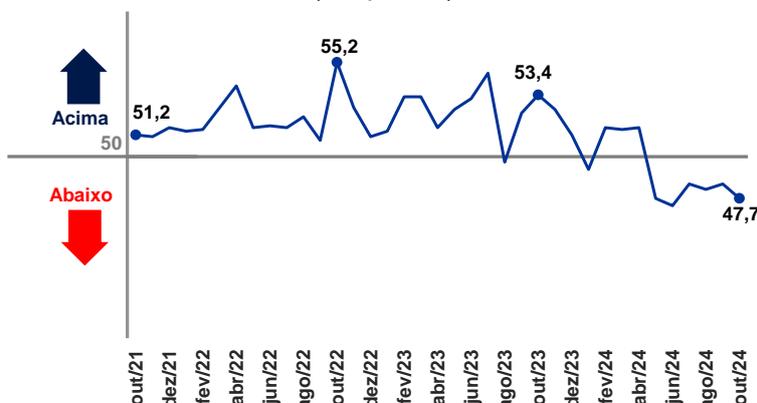


O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual para o mês. Fonte: UEE/FIERGS.

O comportamento dos estoques de produtos finais foi mais um sinal de que a indústria gaúcha operou em ritmo acelerado no mês de outubro. Apesar das altas em sequência da produção, os estoques seguiram em queda e em patamares inferiores ao planejado pelas empresas pelo sexto mês seguido. O índice de evolução registrou 47,8 pontos, enquanto o índice em relação ao planejado foi de 47,7 em outubro. Nesses casos, os índices variam de zero e 100 pontos, sendo que marcas abaixo de 50 pontos significam, respectivamente, retração em relação ao mês anterior e estoques abaixo do planejado.

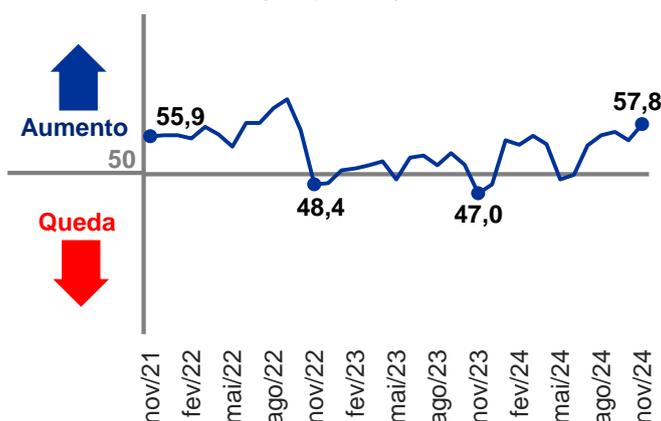
Ainda segundo a Sondagem, o cenário favorável em outubro impactou as perspectivas, construídas no início de novembro, que não eram tão positivas desde setembro de 2022. Os índices de expectativas também variam de zero a 100 e quando acima de 50 indicam que os empresários projetam crescimento nos próximos seis meses. Quanto mais acima desse valor, maior e mais disseminada é a otimismo. Nesse sentido, entre outubro e novembro, houve aumento de todos os índices: da demanda (de 55,3 para 57,8 pontos), do número de empregados (de 52,1 para 54,3), das compras de matérias-primas (de 53,3 para 56,5) e da quantidade exportada (de 49,9 para 50,5).

Estoque efetivo em relação ao planejado
 (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques de produtos finais estão acima (abaixo) do planejado no mês. Fonte: UEE/FIERGS.

Expectativas de demanda
 (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda). Fonte: UEE/FIERGS.

O maior otimismo empresarial levou o índice de intenção de investir da indústria gaúcha ao patamar mais alto desde setembro de 2022: 60,7 pontos (+4,5 pontos ante outubro). O resultado também mostrou uma pretensão bem acima da média histórica (51,6 pontos). O índice varia de zero a 100 e não tem linha divisória nos 50 pontos. Quanto maior, mais intensa e disseminada a determinação de investir nos próximos seis meses. No penúltimo mês do ano, 65,6% das empresas gaúchas demonstravam tal pretensão.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2021	2022	2023	2024*	2025*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	0,0	-1,1	16,3	-1,3	5,3
Indústria	5,0	1,5	1,7	3,4	1,7
Serviços	4,8	4,3	2,8	3,6	2,1
Total	4,8	3,0	3,2	3,2	2,1
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	17,8	5,5	-3,2	6,1	4,2
INPC	10,2	5,9	3,7	4,8	4,5
IPCA	10,1	5,8	4,6	4,7	4,3
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	3,9	-0,7	0,1	3,1	1,6
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	146	64	35	40	29
Indústria	720	442	282	322	289
Serviços	1.915	1.509	1.139	1.258	901
Total	2.781	2.014	1.455	1.665	1.193
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,1	7,9	7,4	6,0	5,9
Média do ano	13,2	9,3	8,0	6,8	6,6
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	280,8	334,1	339,7	337,6	338,9
Importações	219,4	272,6	240,8	264,2	260,4
Balança Comercial	61,4	61,5	98,8	73,4	78,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	9,25	13,75	11,75	12,25	13,00
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,58	5,22	4,84	5,95	5,90
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	0,7	1,3	-2,3	-0,6	-1,1
Dívida Líquida do Setor Público	55,8	57,1	60,9	64,5	65,4
Dívida Bruta do Governo Geral	78,3	72,9	74,3	78,1	80,6

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2021	2022	2023	2024*	2025*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	53,0	-41,7	16,3	30,1	2,1
Indústria	8,1	1,6	-4,0	1,3	3,2
Serviços	4,4	3,8	2,7	3,0	3,5
Total	9,3	-2,8	1,7	4,1	3,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	7	3	1	0,7	0,6
Indústria	47	29	-9	8	13
Serviços	91	68	55	39	26
Total	145	100	47	47	40
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,1	4,6	5,2	5,0	5,3
Média do ano	8,7	6,1	5,3	5,4	5,6
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,1	22,6	22,3	21,5	22,4
Indústria de Transformação	14,4	17,7	16,8	16,1	16,5
Importações	11,7	16,0	13,8	13,1	14,1
Balança Comercial	9,4	6,6	8,5	8,4	8,3
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	45,7	43,3	44,7	50,1	53,2
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	12,9	4,1	-5,6	0,8	3,4
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	9,0	1,1	-4,7	1,3	3,2

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Todas as variáveis foram alteradas conforme as projeções do Balanço Econômico 2024 e Perspectiva 2025, divulgado na terça-feira (03/12).

Economia Gaúcha: Todas as variáveis foram alteradas conforme as projeções do Balanço Econômico 2024 e Perspectiva 2025, divulgado na terça-feira (03/12).

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>